

O SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO DA UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE (UNIPLAC) NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

João Eduardo Branco de Melo¹
Paloma Sá Lottin²
Daniel Fernando Carossi³

RESUMO

Neste trabalho pretendemos analisar o sistema de ensino a distância (mais especificamente o modelo híbrido de ensino) da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) na perspectiva dos discentes de uma turma do curso de Ciências Contábeis da referida instituição de ensino. Para a elaboração desta pesquisa elaboramos e aplicamos um questionário *online* utilizando-se do *Google Forms*. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como básica, qualitativa, exploratória e descritiva. Como é um modelo educacional implantado recentemente na Uniplac, acreditamos ser importante que se faça uma análise para saber o que os discentes entendem sobre essa modalidade de ensino e como podem avaliar este sistema, por fim, ainda solicitamos possíveis sugestões para o aperfeiçoamento do sistema na Uniplac. Concluímos que a maioria de nossos pesquisados (66,7%) considera que o sistema de ensino híbrido da Uniplac é bom, destacando-se positivamente a flexibilidade e negativamente a dificuldade na adaptação à plataforma EaD.

Palavras-chave: ensino híbrido; Uniplac; EaD.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos analisar o sistema de ensino a distância da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) na perspectiva dos discentes, mais especificamente do curso de ciências contábeis da referida instituição de ensino.

Este tema foi selecionado pois um dos autores é discente da Uniplac e, por este motivo, tem vivência sobre o mesmo. Outro dos autores é egresso da universidade porém o seu curso foi presencial.

¹ Discente no curso de Tecnologias para Educação Profissional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC/CERFEAD/Câmpus Urupema).

² Discente no curso de Tecnologias para Educação Profissional do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC/CERFEAD/Câmpus Urupema).

³ Professor Orientador e docente do Instituto Federal de Santa Catarina.

Cabe considerar que a Universidade do Planalto Catarinense é a instituição de ensino superior mais antiga do estado de Santa Catarina, possuindo vital importância para o desenvolvimento de toda região da Serra Catarinense, bem como para todo o estado.

Como problema de pesquisa temos: “Na hibridização dos cursos superiores da Universidade do Planalto Catarinense, como podemos, a partir da percepção dos discentes, fazer uma avaliação desse modelo de ensino na Uniplac?”.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como ocorre a hibridização dos cursos superiores da Uniplac, mais especificamente do curso de ciências contábeis, a partir da percepção do discentes.

Quanto aos objetivos o trabalho visa analisar e descrever o que os acadêmicos entendem sobre o ensino à distância e educação híbrida, elaborar e aplicar um questionário com os discentes, a partir do questionário, analisar a percepção deles sobre o sistema híbrido de ensino da Uniplac e realizar uma avaliação dos pontos positivos e negativos, com vistas a propor oportunidades de melhoria no processo de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Universidade do Planalto Catarinense é a instituição de ensino superior mais antiga do Estado de Santa Catarina, sendo fundada no ano de 1959 estando localizada no município de Lages e sendo de vital importância para o desenvolvimento de toda a região de sua abrangência ao longo de seus 60 anos de existência (UNIPLAC, 2019).

Apesar de sua história e tradição, com a expansão do sistema de ensino à distância (EaD) no Brasil a instituição, para não ir contra essa corrente, desde o ano de 2013 iniciou o seu sistema EaD, que, à época, denominava-se “Uniplac em Rede” e disponibiliza disciplinas nos cursos de licenciatura com aulas presenciais e também virtuais.

No ano de 2015 a Uniplac teve autorizado o funcionamento do curso de Pedagogia na modalidade à distância, sendo o primeiro curso oferecido nessa modalidade de ensino (UNIPLAC, 2019).

Em 2018, frente à um mercado em plena expansão e que oferece cursos cada vez mais acessíveis, com o objetivo de reduzir os custos de funcionamento sem perder a qualidade de ensino, a instituição decidiu que os cursos superiores existentes seriam oferecidos na modalidade híbrida e não mais totalmente presenciais.

Nessa modalidade de ensino os acadêmicos têm um dia na semana (sexta-feira) que a disciplina é oferecida à distância, ou seja, por semestre uma das disciplinas é não-presencial.

Sobre a inserção da tecnologia no sistema de ensino tanto para professores quanto para os alunos, Carvalho e Guimarães (2016, p. 7) analisam que

[...] é importante destacar que os alunos são mais facilmente adaptados aos recursos tecnológicos, já os professores sentem uma maior dificuldade para se adaptar ao uso de tecnologias, seja por falta de tempo, incentivo ou formação deficitária.

Nem sempre é o que acontece, porém, com as recentes mudanças e sabendo que “as instituições de ensino, enquanto espaço de aprendizado, devem preparar os alunos para a vida real (HINO, 2019, p. 134)” é necessário que seja feita uma avaliação para que seja possível analisar como os acadêmicos vêem o ensino híbrido nessa instituição de ensino.

Inicialmente faremos uma análise sobre o ensino a distância e posteriormente mais especificamente sobre a modalidade de ensino híbrido.

2.1 O SISTEMA DE ENSINO À DISTÂNCIA (EaD)

No Brasil e no mundo é notória a expansão da educação à distância, tendo um aumento considerável a partir do começo dos anos 2000, principalmente com o aumento das tecnologias.

Porém o EaD não é uma novidade, Scherer (2016) sugere três etapas para a história da EaD, sendo elas: o ensino por correspondência, o ensino multimídia e teleconferência, e aulas virtuais baseadas na *internet*, lembrando que são etapas que não se anulam, pelo contrário, podem se complementar.

No país a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE) nº 9394/96, estabeleceu em seu art. 80 que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a

veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação (MEC) em sua Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004, Art. 1º diz que:

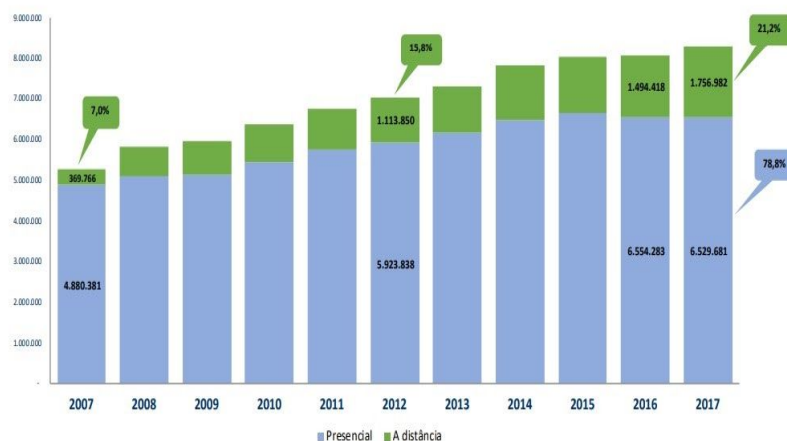
“As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria (BRASIL, 2004)”.

A partir de então, o artigo 1º do Decreto n. 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394 de dezembro de 1996 conceitua o EaD como uma

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Como sinalizamos inicialmente, a expansão da educação à distância no país é visível, conforme dados obtidos a partir do Censo da Educação Superior realizado em 2017 pelo Ministério da Educação, as matrículas no cursos EaD triplicaram entre os anos de 2007 e 2017, conforme a Figura 1 apresenta

Figura 1 - Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino 2007-2017



Fonte: Brasil (2017, p. 28).

Como apresenta a Figura 1, no ano de 2007 as matrículas no EaD representavam apenas 7% do total, sendo que no período compreendido entre 2007 e 2017 esse número mais que triplicou, chegando ao total de 21,2% das matrículas. Em contrapartida, o ensino presencial está sofrendo quedas no número de matriculados.

Both (2012) sinaliza as características dessa modalidade, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Características da modalidade EaD

Métodos e metodologias de ensino elaborados especialmente para atenderem essa modalidade de ensino;
Reduzida possibilidade de negociação entre aluno e professor em aula, o que poderá ser suprido mediante atendimento de tutoria e por mecanismos de comunicação múltipla;
Elevada capacidade de autonomia de estudos pelo aluno;
Elevada capacidade de autodeterminação acadêmica;
Ilimitado alcance geográfico dessa modalidade de ensino;
Elevado nível de competência docente;
Diversidade de mecanismos de comunicação com os alunos diminuem sua dependência do professor;
Materiais didáticos elaborados de forma dialógica por especialistas, bem como disponibilidade de tecnologias avançadas que favorecem a aprendizagem;
Fixação dos alunos em seu meio cultural e social, uma vez que a educação a distância encontra-se à disposição;

Fonte: Both (2012).

Por apresentar essas características é que o ensino à distância vêm crescendo substancialmente no âmbito global.

2.2 O SISTEMA DE ENSINO HÍBRIDO

O sistema de ensino híbrido (*blended learning*) é uma metodologia ativa que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o *online* onde o aluno estuda

sozinho e o *offline* momento em que o aluno estuda em grupo, com o professor ou os colegas (TREVISANI, 2015).

De acordo com Christensen; Horn; Staker (2013, p. 7)

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Falar em educação híbrida para Bacich; Moran (2015, p. 45)

[...] significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula.

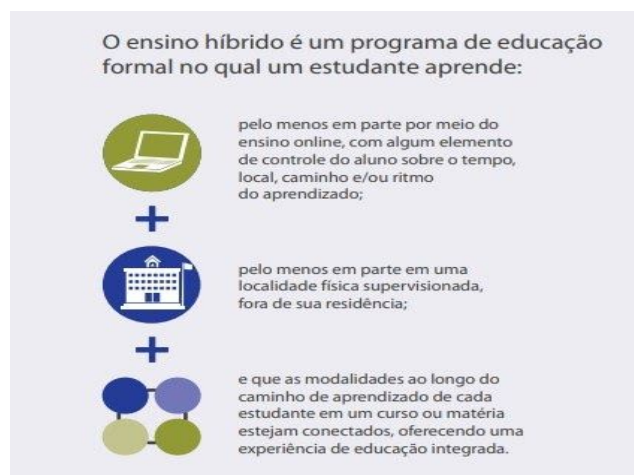
Moran (2013) aponta que são muitas as questões que impactam o ensino híbrido e que este não se reduz a metodologias ativas e ao *mix* de presencial e *online* ou de sala de aula e outros espaços, mas sim a grandiosidade que é ensinar e aprender.

Paulo Freire (2018, p. 40) já lecionava que

Quanto mais pensamos no que é ensinar, o que é aprender, tanto mais descobrimos que não há uma coisa sem a outra, que os momentos são simultâneos, que se complementam, de tal maneira que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender

Desta forma, o ensino híbrido é mais um método de ensinar e aprender. A Figura 2 apresenta a definição de ensino híbrido.

Figura 2 - Definição do ensino híbrido



Fonte: Christensen; Horn; Staker (2013, p. 8).

Além da definição do ensino híbrido, apresentamos abaixo os modelos de ensino de zona híbrida.

Figura 3 - Zona híbrida de ensino



Fonte: Christensen; Horn; Staker (2013, p. 28).

A partir da Figura 3 podemos observar que o sistema híbrido de ensino a partir do modelo de rotação (indicado na Figura 3 com o nº 1), se subdivide em quatro partes, sendo elas:

- **Rotação por estações** onde os estudantes são organizados em grupos, e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independe do acompanhamento direto do professor (BACICH; MORAN, 2015, p. 45).

- **Laboratório Rotacional** onde os estudantes usam o espaço da sala de aula e o laboratório de informática ou outro espaço com tablets ou computadores, pois o trabalho acontecerá de forma on-line. Assim, os alunos que forem direcionados ao laboratório trabalharão nos computadores individualmente, de maneira autônoma, para cumprir os objetivos fixados pelo professor, que estará, com outra parte da turma, realizando sua aula da maneira que considerar mais adequada (BACICH; MORAN, 2015, p. 46).
- **Sala de aula invertida** onde a teoria é estudada em casa, no formato on-line, por meio de leituras e vídeos, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. No entanto, podemos considerar algumas maneiras de aprimorar esse modelo, envolvendo a descoberta, a experimentação, como proposta inicial para os estudantes, ou seja, oferecer possibilidades de interação com o fenômeno antes do estudo da teoria (BACICH; MORAN, 2015, p. 46).
- **Rotação individual** onde cada aluno tem uma lista das propostas que deve completar durante uma aula. Aspectos como avaliar para personalizar devem estar muito presentes nessa proposta, visto que a elaboração de um plano de rotação individual só faz sentido se tiver como foco o caminho a ser percorrido pelo estudante de acordo com suas dificuldades ou facilidades, identificadas em alguma avaliação inicial ou prévia (BACICH; MORAN, 2015, p. 46).

O **modelo flex** (nº 2 na Figura 3) é aquele no qual o ensino online é a espinha dorsal do aprendizado do aluno, mesmo que ele o direcione para atividades offline em alguns momentos. Os estudantes seguem um roteiro fluido e adaptado individualmente nas diferentes modalidades de ensino, e o professor responsável está na mesma localidade (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 28).

O **modelo A La Carte** (nº 3 na Figura 3) é aquele no qual os alunos participam de um ou mais cursos inteiramente online, com um professor responsável online e, ao mesmo tempo, continuam a ter experiências educacionais em escolas tradicionais. Os alunos podem participar dos cursos online tanto nas unidades físicas ou fora delas (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 28).

O **modelo Virtual Enriquecido** (nº 4 na Figura 3) é uma experiência de escola integral na qual, dentro de cada curso (ex: matemática), os alunos dividem seu tempo entre uma unidade escolar física e o aprendizado remoto com acesso a conteúdos e lições online (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 28).

O que fica claro nesta metodologia de ensino é a mudança de protagonismo dos atores. Se no modelo tradicional o foco maior é no professor, no modelo híbrido o aluno acaba se envolvendo mais com as atividades.

Neste sentido

À medida que o ensino online assume uma parte cada vez maior da função de entregar conteúdo e instrução — ou talvez cada vez mais se tornar a plataforma para ajudar a determinar o caminho de aprendizado de cada indivíduo, em vez de verdadeiramente entregar todo o conteúdo e instrução — as escolas continuarão a ser responsáveis por essas outras funções. De muitas maneiras, a chegada do ensino online é uma boa notícia para as escolas sobrecarregadas, que durante muito tempo tiveram de fazer muito com muito pouco. Uma vez que o ensino online se torne bom o bastante, as escolas poderão confiar nele para consistentemente entregar instrução de alta qualidade adaptada a cada estudante. Isto irá liberar as escolas para focarem-se em desempenhar bem as outras funções. Isto provavelmente incluirá coisas como garantir refeições de alta qualidade; ambientes físicos limpos e agradáveis; a eliminação do bullying; uma variedade de programas atléticos, musicais e artísticos; e uma excelente mentoria presencial. (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 38)

Por fim

a educação híbrida precisa ser pensada no âmbito de modelos curriculares que propõem mudanças, privilegiando a aprendizagem ativa dos alunos — individualmente e em grupo, escolhendo-se fundamentalmente dois caminhos: um mais suave, de mudanças progressivas, e outro mais amplo, de mudanças profundas (BACICH; MORAN, 2015, p. 47).

Desta forma “não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver [...] (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 47-48)”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como básica pois visa gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência em aplicação prevista.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseando-se em uma pesquisa de campo utilizando-se como instrumento de coleta de dados um

questionário *online* semi-estruturado e elaborado no *Google Forms*. Para Gil (2002, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, ainda de acordo com Gil (2002, p. 28) as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

O *link* para acesso ao questionário (Anexo 1) foi enviado aos alunos via *e-mail* e *WhatsApp*. Através deste questionário podemos analisar o que os acadêmicos estão considerando desta hibridização do cursos presencial com o EaD.

Utilizamos ainda a pesquisa bibliográfica e documental para elaboração do referencial teórico. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 181) a pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc (...)”. Ainda de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) adotou recentemente o ensino híbrido e desta forma aplicou a grade nova em todos os cursos da instituição. Analisando que é uma nova modalidade de ensino aplicado aos cursos presenciais, tivemos o intuito de realizar esta pesquisa para verificar a opinião dos acadêmicos sobre o ensino híbrido. A pesquisa foi aplicada na 3ª fase do curso de Ciências Contábeis, tivemos 12 participantes que atualmente estão vivenciando pela primeira vez esse ensino híbrido na instituição.

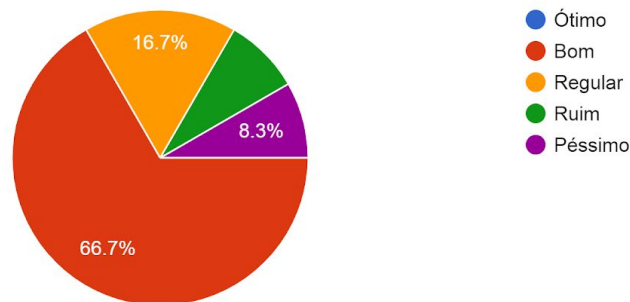
A idade dos participantes foi de homens e mulheres de 21 a 39 anos.

Quando questionados ao que compreendiam do ensino a distância obtivemos a conclusão que nossos pesquisados entendem que é a modalidade de estudar em casa, citando também praticidade, flexibilidade e custo reduzido.

A nova grade curricular do curso de Ciências Contábeis, assim como os demais cursos da instituição, possui o ensino híbrido, mesclando o ensino presencial com a plataforma EaD, ao indagar os entrevistados sobre a forma em que avaliam esta modalidade, obtivemos as seguintes respostas.

Gráfico 1 - Como avalia o sistema híbrido adotado pela Uniplac

Como você avalia o sistema híbrido adotado pela UNIPLAC?
12 responses



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Podemos destacar que a maior resposta obtida é “Bom” (66,7%). Ao argumentar os pontos positivos e negativos da plataforma destacam-se como positivos: flexibilidade, redução no custo da mensalidade e o tempo de realização das atividades se estende durante a semana e não somente nas horas/aula.

Ao pontos negativos os participantes destacam a grande gama de material para ser estudado, atividades a serem realizadas, muita dificuldade na adaptação da plataforma EaD, e o tema das aulas.

A pesquisa foi finalizada solicitando aos participantes que deixassem sua sugestão para podermos identificar os pontos que podem ser melhorados nesta modalidade de ensino na instituição. Pelo fato dos acadêmicos vivenciarem pela primeira vez essa experiência com o estudo híbrido é notável a dificuldade de se adaptarem a essa modalidade, entre suas sugestões de melhoria destacam-se um material mais objetivo, e também uma explicação mais detalhada no início das aulas presenciais de como essa matéria será ministrada durante o curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por finalidade trazer a experiência de um grupo de acadêmicos sobre a hibridização dos cursos superiores. Podemos considerar até mesmo pela faixa etária de idade que muitos encontram dificuldades para se adaptar a essa plataforma de ensino, sendo que a preferência continua a ser o método tradicional de sala de aula.

Em 2018, a Universidade do Planalto Catarinense - Uniplac, adotou essa modalidade para as matérias abordadas em todas grades de currículos de diversos cursos, tornando-a assim os cursos ofertados mais acessíveis à população.

Nota-se em pesquisas informais e conversas com acadêmicos de diversos cursos além da turma participante da pesquisa aqui referida, que muitos acadêmicos possuem dificuldades em acompanhar a disciplina EaD por falta de organização, disciplina e comprometimento e até mesmo pelo fato de virem do estudo totalmente presencial.

Conclui-se então através da pesquisa realizada e as referências estudadas que o ensino a distância é uma modalidade que veio para tornar a educação mais acessível a todos, e que nem todos os estudantes estão adeptos a este formato de ensino. Todos descendemos de um formato de ensino que precisa ser atualizado, sempre estudamos assim, frequentando a escola ou universidade todos os dias, com um professor sanando nossas dúvidas presencialmente, desta forma possui-se a dificuldade de adaptar-se ao que a tecnologia vem nos proporcionando, mesmo que dentro do conforto de nossa casa percebe-se que os acadêmicos necessitam desse contato presencial.

A sugestão aqui proposta é que a escola já desde cedo venha a se adaptar e preparar esses alunos para essa modalidade de ensino para que não tenham dificuldades de estudar a dentro dessa plataforma e que sejam disciplinados e focados no ensino ali proposto absorvendo o máximo de conhecimento possível.

6 REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, p. 45-47, jun. 2015.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BOTH, Ivo José. **Avaliação: “voz da consciência” da aprendizagem**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 20 de Março de 2020.

BRASIL. **Portaria Nº 4.059 de 10 de Dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em 25 de Janeiro de 2020.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057 de 25 de Maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 01 mar. de 2020.

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2017**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 20 de Março de 2020.

CARVALHO, Laís de Jesus; GUIMARÃES, Carmen Regina Parisotto. Tecnologia: um recurso facilitador do ensino de ciências e biologia. *In*: 9º ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 9, 2016, Aracaju. **Anais Eletrônicos do 9º Encontro Internacional de Formação de Professores**. Aracaju, 2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2301>>. Acesso em: 26 nov. de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular/ organização Ana Maria Araújo Freire**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HINO, Marcia Cassitas. Desafios da educação na era da tecnologia. **Revista Trabalho e Educação**, v. 28, n. 1, p. 127-139, jan./abr. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, J. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 28-53.

SCHERER, Suely. **Concepções e métodos de estudos em EaD**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44505/Concep%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%A9todos%20em%20EAD_2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 de Maio de 2020.

TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido**, o que é e como utilizá-lo? 2015. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/ensino-hibrido-o-que-e/>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

UNIPLAC. **Histórico**. 2019. Disponível em: <<https://www.uniplaclages.edu.br/historico>>. Acesso em: 25 de Novembro de 2019.

ANEXO 1 - Questionário aplicado via *Google Forms*

1 - Qual sua idade?

2- Qual seu curso/formação?

3 - O que entende sobre o ensino a distância?

4 - O que entende por cursos híbridos no nível superior?

5 - Como você avalia o sistema híbrido de ensino adotado pela Uniplac?

6 - Quais os pontos positivos?

7 - Quais os pontos negativos?

8 - Alguma sugestão?